

SEDUC  
Secretaria de Estado  
de Educação



Governo de  
**Mato  
Grosso**

**Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE**  
**Superintendência de Políticas de Educação Básica – SUPEB**  
**Superintendência de Políticas de Diversidades Educacionais – SUDE**  
**Superintendência de Políticas de Desenvolvimento Profissional - SPDP**  
**Superintendência de Políticas de Gestão Escolar - SUGE**

# **PRÉ-ENEM DIGIT@I**

## **Simulado de Linguagens e Suas Tecnologias**

**Professor: Sergio Cintra**

## Linguagens e suas Tecnologias

### Questão 1

(Enem PPL 2019) Como a percepção do tempo muda de acordo com a língua. Línguas diferentes descrevem o tempo de maneiras distintas – e as palavras usadas para falar sobre ele moldam nossa percepção de sua passagem.

O estudo “Distorção temporal whorfiana: representando duração por meio da ampulheta da língua”, publicado no jornal da APA (Associação Americana de Psicologia), mostra que conceitos abstratos, como a percepção da duração do tempo, não são universais.

Os autores não só verificaram uma mudança da percepção temporal conforme a língua falada como observaram que a transição de uma língua para outra por um mesmo indivíduo modificava sua estimativa de uma duração de tempo. Isso implica que visões diferentes de tempo convivem no cérebro de um indivíduo bilíngue.

“O fato de que pessoas bilíngues transitam entre essas diferentes formas de estimar o tempo sem esforço e inconscientemente se encaixa nas evidências crescentes que demonstram a facilidade com que a linguagem se entremeia furtivamente em nossos sentidos mais básicos, incluindo nossas emoções, percepção visual e, agora, ao que parece, nossa sensação de tempo”, disse o pesquisador ao site Quartz.

LIMA, J. D. Disponível em: [www.nexojournal.com.br](http://www.nexojournal.com.br). Acesso em: 24 ago. 2017.

O texto relata experiências e resultados de um estudo que reconhece a importância

- a) da compreensão do tempo pelo cérebro.
- b) das pesquisas científicas sobre a cognição.
- c) da teoria whorfiana para a área da linguagem.
- d) das linguagens e seus usos na vida das pessoas.
- e) do bilinguismo para o desenvolvimento intelectual.

### Questão 2.

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

(Ufpr 2019) Assinale a alternativa corretamente pontuada.

- a) A técnica de Mourou e Strickland criada em 1985, e conhecida como: amplificação de pulso com varredura em frequência – CPA, por sua sigla em inglês, tornou-se muito rapidamente a ferramenta-padrão para obter lasers de alta intensidade, utilizados, desde então, em milhões de cirurgias do olho.
- b) A técnica de Mourou e Strickland, criada em 1985, e conhecida como amplificação de pulso com varredura em frequência (CPA, por sua sigla em inglês); tornou-se muito rapidamente, a ferramenta-padrão para obter lasers de alta intensidade utilizados desde então em milhões de cirurgias do olho.
- c) A técnica de Mourou e Strickland criada em 1985 e conhecida como amplificação de pulso com varredura em frequência, (CPA, por sua sigla em inglês), tornou-se muito rapidamente a ferramenta-padrão, para obter lasers de alta intensidade utilizados desde então, em milhões de cirurgias do olho.
- d) A técnica de Mourou e Strickland, criada em 1985 e conhecida como amplificação de pulso com varredura em frequência – CPA, por sua sigla em inglês – tornou-se muito rapidamente, a ferramenta-padrão para: obter lasers de alta intensidade utilizados desde então em milhões de cirurgias do olho.
- e) A técnica de Mourou e Strickland, criada em 1985 e conhecida como amplificação de pulso com varredura em frequência (CPA, por sua sigla em inglês), tornou-se muito rapidamente a ferramenta-padrão para obter lasers de alta intensidade, utilizados desde então em milhões de cirurgias do olho.

## TEXTO PARA AS QUESTÕES: 3, 4, 5 e 6

### Passeio à Infância

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? Não catemos pedrinhas redondas para atiradeira, porque é urgente subir no morro; os sanhaços estão bicando os cajus maduros. É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é só no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras. Ou então vamos jogar bola-preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. Estaremos debaixo da goiabeira; eu cortarei uma forquilha com o canivete. Mas não consigo imaginá-la assim; talvez se na praia ainda houver pitangueiras... Havia pitangueiras na praia? Tenho uma ideia vaga de pitangueiras junto à praia. Iremos catar conchas cor-de-rosa e búzios crespos, ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim. Quer? Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de fruta-pão assada com manteiga? Eu lhe vou aipim ainda quente com melado. Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.

Mas eu a levarei para a beira do ribeirão, na sombra fria do bambual; ali pescarei piaus. Há rolinhas. Ou então ir descendo o rio numa canoa bem devagar e de repente dar um galope na correnteza, passando rente às pedras, como se a canoa fosse um cavalo solto. Ou nadar mar afora até não poder mais e depois virar e ficar olhando as nuvens brancas. Bem pouca coisa eu sei; os outros meninos riram de mim porque cortei uma iba de assa-peixe. Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros, e havia uma mulher do outro lado do rio gritando.

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez daquele menino feio do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curiós, ou pobres cambaxirras. Imagine um arco-íris visto na mais remota infância, sobre os morros e o rio. O menino da roça que pela primeira vez vê as algas do mar se balançando sob a onda clara, junto da pedra.

Ardente da mais pura paixão de beleza é a adoração da infância. Na minha adolescência você seria uma tortura. Quero levá-la para a meninice. Bem pouca coisa eu sei; uma vez na fazenda rira: ele não sabe nem passar um barbicacho! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! Inutilmente tento convertê-la em menina de pernas magras, o Joelho ralado, um pouco de lama seca do brejo no meio dos dedos dos pés.

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! Na adolescência e torturaria; mas sou um homem maduro. Ainda assim às vezes é como um bando de sanhaços bicando os cajus de meu cajueiro, um cardume de peixes dourados avançando, saltando ao sol, na piracema; um bambual com sombra fria, onde ouvi um silvo de cobra, e eu quisera tanto dormir. Tanto dormir! Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

Julho, 1945

Crônica extraída do livro *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga

### Questão 3

(Efomm 2019) O texto trata da reminiscência do autor, um homem bucólico, amante da natureza. Ele faz uso de muitos termos que aludem à flora e à fauna.

Assinale a opção em que o termo destacado **NÃO** diz respeito à nem uma nem outra.

- a) *Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados.*
- b) *Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás?*
- c) *Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras.*
- d) *(...) ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim.*
- e) *(...) os outros meninos riram de mim porque cortei uma iba de assa-peixe.*

### Questão 4

(Efomm 2019) Existem mecanismos de coesão que servem para retomar o termo anterior como referência e outros que possibilitam a conexão estabelecendo a coesão sequencial.

Assinale a opção em que o termo sublinhado funciona como elemento de conexão.

- a) *(...) e, como o carnaval é no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras.*
- b) *É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?*
- c) *Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.*
- d) *(...) daquele menino feio do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.*

### Questão 5

(Efomm 2019) Assinale a opção em que a expressão sublinhada **NÃO** tem valor de um adjetivo.

- a) *Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.*
- b) *Lembre-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros (...).*
- c) *O menino da roça que pela primeira vez vê as algas do mar se balançando sob a onda clara, junto da pedra.*
- d) *Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato (...).*
- e) *Inutilmente tento convertê-la em menina de pernas magras, o joelho ralado, um pouco de lama seca do brejo no meio dos dedos dos pés.*

### Questão 6

(Efomm 2019) Assinale a opção em que, conforme a norma culta, **NÃO** é possível acrescentar vírgula ao período.

- a) *Primeiro vamos lá embaixo (...).*
- b) *Agora devem ser três horas da tarde (...).*
- c) *Na minha adolescência você seria uma tortura.*
- d) *Na adolescência me torturaria; mas sou um homem maduro.*
- e) *Inutilmente tento convertê-la em menina de pernas magras (...).*

### TEXTO PARA AS QUESTÕES: 7 e 8.

A(s) questão(ões) a seguir está(ão) relacionada(s) ao texto abaixo.

#### Cena 1

<sup>1</sup>Em uma madrugada <sup>2</sup>chuvosa, um trabalhador residente em São Paulo <sup>3</sup>acorda, ao <sup>4</sup>amanhecer, às cinco <sup>5</sup>horas, toma <sup>6</sup>rapidamente o café da manhã, dirige-se até o carro, acessa a rua, e, como de costume, faz o mesmo trajeto até o trabalho. <sup>7</sup>Mas, em um desses inúmeros dias, ouve pelo rádio que <sup>8</sup>uma das avenidas de sua habitual rota está totalmente congestionada. A partir dessa informação e <sup>9</sup>enquanto dirige, o trabalhador inicia um processo mental analítico para escolher uma rota alternativa que o faça chegar \_\_\_\_\_<sup>1</sup>\_\_\_\_\_ empresa no horário de sempre.

<sup>10</sup>Para decidir sobre essa nova rota, ele deverá considerar<sup>11</sup>: a nova distância a ser percorrida, o tempo gasto no deslocamento, a quantidade de cruzamentos existentes em cada rota, em qual das rotas encontrará chuva e em quais rotas passará por áreas sujeitas a alagamento.

## Cena 2

<sup>12</sup>Mais tarde no mesmo dia, um casal residente na mesma cidade obtém financiamento imobiliário e <sup>13</sup>decide pela compra de um apartamento. São inúmeras opções de imóveis à venda. Para a escolha adequada do local de sua morada em São Paulo, o casal deverá levar em conta, além do valor do apartamento, também outros critérios<sup>14</sup>: variação do preço dos imóveis por bairro, distância do apartamento até a escola dos filhos pequenos, tempo gasto entre o apartamento e o local de emprego do casal, preferência por um bairro tranquilo e existência de linha de ônibus integrada ao metrô nas proximidades do imóvel – entre outros critérios.

Essas duas cenas urbanas descrevem situações comuns \_\_\_\_\_<sup>2</sup>\_\_\_\_\_ passam diariamente muitos dos cidadãos residentes em grandes cidades. <sup>15</sup>As <sup>16</sup>protagonistas têm em comum a angústia de tomar uma decisão complexa, <sup>17</sup>escolhida dentre várias possibilidades oferecidas pelo espaço geográfico. Além de mostrar que a geografia é vivida no cotidiano, as duas cenas mostram também que, para tomar a decisão que \_\_\_\_\_<sup>3</sup>\_\_\_\_\_ seja mais conveniente, nossas <sup>18</sup>protagonistas deverão realizar, primeiramente, uma <sup>19</sup>*análise geoespacial* da cidade. Em ambas as cenas, essa análise se desencadeia a partir de um sistema cerebral composto de <sup>20</sup>informações geográficas representadas internamente na forma de mapas mentais que induzirão as três protagonistas a tomar suas decisões. Em cada cena podemos visualizar uma pergunta espacial. Na primeira, o trabalhador pergunta: <sup>21</sup>“qual a melhor rota a seguir, desde este ponto onde estou até o local de meu trabalho, neste horário de segunda-feira?” Na segunda, o questionamento seria: “qual é o lugar da cidade que reúne todos os critérios geográficos adequados à nossa moradia?”

<sup>22</sup>A cena 1 é um exemplo clássico de análise de redes, enquanto a cena 2 é um exemplo clássico de alocação espacial – duas das técnicas mais importantes da análise geoespacial.

<sup>23</sup>A análise geoespacial reúne um conjunto de métodos e técnicas quantitativos dedicados à solução dessas e de outras perguntas <sup>24</sup>similares, em computador, \_\_\_\_\_<sup>4</sup>\_\_\_\_\_ respostas dependem da organização espacial de informações <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>



geográficas em um determinado tempo. Dada a complexidade dos modelos, muitas técnicas de análise geoespacial foram transformadas em linguagem computacional e reunidas, posteriormente, em um sistema de informação geográfica. Esse fato geotecnológico contribuiu para a <sup>25</sup>popularização da análise geoespacial realizada em computadores<sup>26</sup>, que atualmente é simplificada pelo termo geoprocessamento.

Adaptado de: FERREIRA, Marcos César. *Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento*. São Paulo: Editora UNESP, 2014. p. 33-34.

### Questão 7

(Ufrgs 2019) O deslocamento de segmentos de um texto pode ou não afetar as relações de sentido estabelecidas.

Observe as afirmações abaixo, sobre o deslocamento de segmentos, considerando os ajustes com maiúscula, minúscula e pontuação.

- I. A sequência **Em uma madrugada chuvosa** (ref. 1) poderia ser deslocada para imediatamente depois de **horas** (ref. 5), sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.
- II. A sequência **Mais tarde no mesmo dia** (ref. 12) poderia ser deslocada para imediatamente depois de **decide** (ref. 13), sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.
- III. A sequência **escolhida dentre as várias possibilidades oferecidas pelo espaço geográfico** (ref. 17) poderia ser deslocada para imediatamente antes de **As protagonistas** (ref. 15), sem alterar as relações de sentido no contexto em que ocorrem.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

### Questão 8

(Ufrgs 2019) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 1, 2, 3 e 4, nessa ordem.

- a) a – as quais – lhe – em que as
- b) à – com as quais – lhes – das quais as
- c) à – que – os – cuja
- d) a – por que – lhe – de que as
- e) à – pelas quais – lhes – cujas

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema e a tirinha a seguir para responder à(s) questão(ões) a seguir.

### X. MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, Fernando. Mar Português. In: *Antologia Poética*. Organização Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. p. 15.



Disponível em: <<https://tirasdidaticas.files.wordpress.com/2014/12/rato79.jpg?w=640&h=215>> Acesso em: 13 nov. 2018.

### Questão 9

(Ueg 2019) O sentido da tirinha é construído a partir da relação que estabelece com os famosos versos de Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena” (versos 7-8). O modo como esses dois textos se relacionam é chamado de

- a) paráfrase
- b) linearidade
- c) metalinguagem
- d) intencionalidade
- e) intertextualidade

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**“É Brasileiro, já passou de Português...”**



A ideia de uma língua única, que não se altera, é um mito, pois a heterogeneidade social e cultural implica a heterogeneidade linguística.

(...)

Embora Brasil e Portugal tenham uma língua comum, é nítido a qualquer falante do português que existem diferenças entre o português falado nos dois países – claro que elas também existem com relação aos demais países de língua portuguesa. (...) Essas diferenças são tão grandes que podemos afirmar que no Brasil se fala uma língua diferente da de Portugal, que os linguistas denominaram de português brasileiro.

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

Isso é tão evidente que, se você observar um processador de textos, o Word, por exemplo, na ferramenta idiomas há as opções **português** e **português brasileiro** ou **português (Brasil)**. Por quê? Como são línguas diferentes, o corretor automático do processador precisa saber em que “língua” está sendo escrito o documento, pois o português europeu e o brasileiro seguem regras diferentes.

Quando ouvimos um habitante de Portugal falando, percebemos imediatamente um uso diverso da língua. A diferença mais perceptível é de ordem fonológica, ou seja, na maneira de produzir os sons da língua. Identificamos rapidamente que ele fala português, porém com “sotaque ou acento lusitano”. Se atentarmos com mais cuidado, perceberemos, entretanto, que as diferenças não são apenas de ordem fonológica. Há também diferenças sintáticas (poucas) e lexicais. Um mesmo conceito é designado por significantes diferentes, o que prova o caráter imotivado do signo linguístico. (...)

(Ernani Terra, *Revista Língua Portuguesa*, adaptado, julho/2018)

### **Questão 10**

(Espm 2019) O autor defende que:

- a) Há diferenças linguísticas tão grandes, com regras também tão diferentes, que se constata duas línguas diversas: o português de Portugal e o português europeu.
- b) Diferenças de ordem fonológica ocorrem quando um mesmo significado é designado por significantes diferentes.
- c) Diferenças linguísticas em outros países, como Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor Leste e São Tomé e Príncipe, são tão pequenas que não chegam a caracterizar línguas diferentes.
- d) As alterações linguísticas entre Portugal e Brasil ocorrem principalmente, por serem mais verificáveis, no campo da escrita.
- e) O signo linguístico não necessita, para sua existência, de um caráter motivado.

### **TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Textos para a(s) questão(ões) a seguir.

Texto I

#### **Não Existe Pecado ao Sul do Equador**

Não existe pecado do lado de baixo do Equador  
Vamos fazer um pecado rasgado, suado, a todo vapor  
<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

Me deixa ser teu escracho, capacho, teu cacho  
Um riacho de amor  
Quando é lição de esculacho, olha aí, sai de baixo  
Que eu sou professor

Deixa a tristeza pra lá, vem comer, me jantar  
Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá  
Vê se me usa, me abusa, lambuza  
Que a tua cafuza  
Não pode esperar (...)

(Chico Buarque de Holanda e Rui Guerra, 1973)

Texto II

### **Ultra aequinoxialem non peccari**



A primeira vez que deparei com a máxima que encabeça este artigo foi ouvindo “Não Existe Pecado ao Sul do Equador”, de Chico Buarque e Rui Guerra. A canção, que fazia parte originalmente da peça “Calabar” (banida pela censura no início dos anos 70), ganhou vida própria na voz insinuante e melindrosa de Ney Matogrosso, como tema da novela “Pecado Rasgado”, da TV Globo, em 1978. Tempos de diástole. Anos mais tarde, voltei a tropeçar nela. Curiosamente, a máxima aparecia em nota de rodapé de “Raízes do Brasil” (1936), obra-prima do historiador paulista (e pai de Chico) Sérgio Buarque de Holanda:

“Corria na Europa, durante o século 17, a crença de que aquém da linha do Equador não existe nenhum pecado: Ultra aequinoxialem non peccari. Barlaeus, que menciona o ditado, comenta-o, dizendo: ‘Como se a linha que divide o mundo em dois hemisférios também separasse a virtude do vício’”.

(...)

Mas o que despertou o meu interesse pela máxima seiscentista não foi a mera paixão de antiquário – a curiosidade ociosa que impele o historiador de ideias ao encaixo, por vezes febril, de uma genealogia <sup>1</sup>recôndita. Foi a súbita percepção do uso diametralmente oposto que pai e filho – historiador e poeta – fizeram dela.

Aos olhos de Sérgio Buarque, a máxima tem conotação fortemente negativa. Ela reflete a realidade amarga do ambiente de desregramento, permissividade e egoísmo anárquico – os “desmandos da luxúria e da cobiça” de que fala Paulo Prado em “Retrato do Brasil” (1928) – criado pela aventura colonial europeia nos trópicos.

(...)

Na poética de Chico Buarque, porém, o sinal se inverte. A ausência da noção de pecado não reflete mais a nossa incapacidade secular de criar uma ética cívica e um Estado moderno – de estabelecer regras impessoais que tornem a nossa convivência menos violenta, – <sup>2</sup>iníqua e precária –, mas passa a ser vista como a senha da realização terrena vedada ao puritano – a busca do prazer sem <sup>3</sup>peias e sem culpa no plano da afetividade pessoal.

Onde o historiador lamenta, o compositor festeja. A canção de Chico e Guerra nos convida a desfrutar o instante – “ubi bene, ibi patria” (“onde se está bem, aí é a pátria”) – e faz a celebração dionisíaca do excesso e da libidinagem.

(Eduardo Giannetti, economista, professor, *Folha de S. Paulo*, 04 de março de 1999)

<sup>1</sup>recôndita: escondida, oculta.

<sup>2</sup>iníqua: Perversa, malévola; extremamente injusta.

<sup>3</sup>peias: embaraços, impedimentos, estorvos, empecilhos.

## Questão 11

(Espm 2019) No texto II, na frase: “A primeira vez que deparei com a máxima que encabeça **este** artigo”, o uso do pronome demonstrativo “este” se deve ao fato de:

a) referir-se ao elemento mais próximo (“artigo”) em oposição ao mais distante (“máxima”).

b) tratar-se de um assunto (“artigo”) que ainda vai ser dito ou mencionado.

c) tratar-se de um assunto (“artigo”) que já foi dito ou mencionado.

d) o elemento a que se refere (“máxima”) estar próximo da primeira pessoa, próximo do emissor, no caso o autor do texto.

e) o elemento a que se refere (“artigo”) estar próximo da segunda pessoa, próximo do receptor, no caso o leitor.

## TEXTO PARA AS QUESTÕES: 12 e 13.

O texto a seguir é referência para a(s) questão(ões) a seguir.

Era uma vez um lobo vegano que não engolia a vovozinha, três porquinhos que se dedicavam \_\_\_\_\_ especulação imobiliária e uma estilista chamada Gretel que trabalhava de garçonete em Berlim. Não deveria nos surpreender que os contos tradicionais se adaptem aos tempos. Eles foram submetidos \_\_\_\_\_ alterações no processo de transmissão, oral ou escrita, ao longo dos séculos para adaptá-los aos gostos de cada momento. Vejamos, por exemplo, Chapeuzinho Vermelho. Em 1697 – quando a história foi colocada no papel –, Charles Perrault acrescentou \_\_\_\_\_ ela uma moral, com o objetivo de alertar as meninas quanto \_\_\_\_\_ intenções perversas dos desconhecidos.

Pouco mais de um século depois, os irmãos Grimm abrandaram o enredo do conto e o coroaram com um final feliz. Se a Chapeuzinho Vermelho do século XVII era devorada pelo lobo, não seria de surpreender que a atual repreendesse a fera por sua atitude sexista quando a abordasse no bosque. A força do conto, no entanto, está no fato de que ele fala por meio de uma linguagem simbólica e nos convida a explorar a escuridão do mundo, a cartografia dos medos, tanto ancestrais como íntimos. Por isso ele desafia todos nós, incluindo os adultos. [...]

A poetisa Wislawa Szymborska falou sobre um amigo escritor que propôs a algumas editoras uma peça infantil protagonizada por uma bruxa. As editoras rejeitaram a ideia. Motivo? É proibido assustar as crianças. A ganhadora do prêmio Nobel, admiradora de Andersen – cuja coragem se destacava por ter criado finais tristes –, ressalta a importância de se assustar, porque as crianças sentem uma necessidade natural de viver grandes emoções: “A figura que aparece [em seus contos] com mais frequência é a morte, um personagem implacável que penetra no âmago da felicidade e arranca o melhor, o mais amado. Andersen tratava as crianças com seriedade. Não lhes falava apenas da alegre aventura que é a vida, mas também dos infortúnios, das tristezas e de suas nem sempre merecidas calamidades”. C. S.

Lewis dizia que fazer as crianças acreditar que vivem em um mundo sem violência, morte ou covardia só daria asas ao escapismo, no sentido negativo da palavra.

Depois de passar dois anos mergulhado em relatos compilados durante dois séculos, Italo Calvino selecionou e editou os 200 melhores contos da tradição popular italiana. Após essa investigação literária, sentenciou: “Le fiabe sono vere [os contos de fadas são verdadeiros]”. O autor de *O Barão nas Árvores* tinha confirmado sua intuição de que os contos, em sua “infinita variedade e infinita repetição”, não só encapsulam os mitos duradouros de uma cultura, como também “contêm uma explicação geral do mundo, onde cabe todo o mal e todo o bem, e onde sempre se encontra o caminho para romper os mais terríveis feitiços”. Com sua extrema concisão, os contos de fadas nos falam do medo, da pobreza, da desigualdade, da inveja, da crueldade, da avareza... Por isso são verdadeiros. Os animais falantes e as fadas madrinhas não procuram confortar as crianças, e sim dotá-las de ferramentas para viver, em vez de incutir rígidos padrões de conduta, e estimular seu raciocínio moral. Se eliminarmos as partes escuras e incômodas, os contos de fadas deixarão de ser essas surpreendentes árvores sonoras que crescem na memória humana, como definiu o poeta Robert Bly.

(Marta Rebón. Disponível em:  
<[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/18/eps/1537265048\\_460929.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/18/eps/1537265048_460929.html)>.)

### Questão 12

(Ufpr 2019) Considere as seguintes afirmativas sobre os termos em **negrito** e sublinhados no texto:

1. No segundo parágrafo, “a” refere-se a “fera”.
2. No terceiro parágrafo, “cuja” refere-se a “Wisława Szymborska”.
3. No terceiro parágrafo, “seus” refere-se a “Andersen”.
4. No quarto parágrafo, “las” refere-se a “crianças”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.



### Questão 13

(Ufpr 2019) Com base no texto, considere as seguintes afirmativas:

1. Na frase “Os animais falantes e as fadas madrinhas não procuram confortar as crianças, e sim dotá-las de ferramentas para viver, em vez de incutir rígidos padrões de conduta, e estimular seu raciocínio moral”, a vírgula depois de “conduta” pode ser suprimida sem alteração do sentido.
2. Na frase “A ganhadora do prêmio Nobel, admiradora de Andersen – cuja coragem se destacava por ter criado finais tristes –, ressalta a importância de se assustar...”, a vírgula depois do segundo travessão pode ser corretamente suprimida.
3. No trecho “...não só encapsulam os mitos duradouros de uma cultura, como também contêm uma explicação geral do mundo...”, a vírgula depois de “cultura” pode ser corretamente suprimida.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

### Questão 14

(Enem PPL 2018) Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

– Cale-se ou expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastradamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos.

LISPECTOR, C. Os desastres de Sofia. In: *A legião estrangeira*. São Paulo: Ática, 1997.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros está a sua própria estrutura composicional, que pode apresentar um ou mais tipos textuais, considerando-se o objetivo do autor. Nesse fragmento, a sequência textual que caracteriza o gênero conto é a

- a) expositiva, em que se apresentam as razões da atitude provocativa da aluna.
- b) injuntiva, em que se busca demonstrar uma ordem dada pelo professor à aluna.
- c) descritiva, em que se constrói a imagem do professor com base nos sentidos da narradora.
- d) argumentativa, em que se defende a opinião da enunciadora sobre o personagem-professor.
- e) narrativa, em que se contam fatos ocorridos com o professor e a aluna em certo tempo e lugar.

### **Questão 15**

(Unioeste 2018) Com base no poema abaixo, assinale a alternativa INCORRETA.

#### **4º MOTIVO DA ROSA – Cecília Meireles**

Não te aflijas com a pétala que voa:  
também é ser, deixar de ser assim.

Rosas verás, só de cinza franzida,  
mortas, intactas pelo teu jardim.

Eu deixo aroma até nos meus espinhos,  
ao longe, o vento vai falando em mim.

E por perder-me é que me vão lembrando,  
por desfolhar-me é que não tenho fim.

- a) As palavras do poema, na maioria, têm sentido metafórico e, conotativamente, “rosa” simboliza a mulher.
- b) O poema enaltece a beleza da juventude – rosa/mulher – que, por não perder suas pétalas – atrativos –, sempre será lembrada.
- c) As antíteses dos versos 2, 7 e 8 acentuam o dualismo da relação morte e vida, fim e renascimento.
- d) Formado por quatro dísticos, o poema se organiza em forma de apóstrofe a um interlocutor não definido.
- e) Em termos de ritmo, a segunda estrofe diferencia-se das demais.

## Gabarito

### **Resposta da questão 1:**

[D]

*Estudo recente comprovou que conceitos abstratos não são universais, como, por exemplo, a percepção da duração do tempo. Segundo os cientistas, verificaram-se mudanças de percepção temporal em falantes de línguas diferentes e até mesmo na transição de uma língua para outra em indivíduo bilíngue. Assim, o estudo “Distorção temporal whorfiana: representando duração por meio da ampuheta da língua” revela a importância das linguagens e seus usos na vida das pessoas, como transcrito em [D].*

### **Resposta da questão 2:**

[E]

*É correta a opção [E], pois o segmento “criada em 1985 e conhecida como amplificação de pulso com varredura em frequência (CPA, por sua sigla em inglês)” constitui aposto explicativo que deve ser isolado por vírgulas; a vírgula em “CPA, por sua sigla em inglês” é justificada por se tratar de um esclarecimento da sigla e antes de “utilizados desde então em milhões de cirurgias do olho”, por iniciar oração subordinada adjetiva reduzida de participio.*

### **Resposta da questão 3:**

[C]

*As opções [A], [B], [D] e [E] apresentam frases com termos que aludem à flora e à fauna: “carás” (tubérculos comestíveis), “ingás” (frutos), “papa-capim” (pássaro) e “assa-peixe” (arbusto). Apenas em [C], o termo sublinhado designa uma argila mole e esbranquiçada, que não alude, portanto, a nenhuma das duas.*

### **Resposta da questão 4:**

[B]

*Nas opções [A], [C], [D] e [E], o termo “que” exerce função morfológica de pronome relativo, elemento que retoma o termo anterior como referência, possibilitando a coesão sequencial. Apenas em [B], o termo “que” é conjunção subordinativa integrante, usado para introduzir a oração subordinada substantiva subjetiva “que jamais comeu angu de fundo de panela”.*

### **Resposta da questão 5:**

[B]

*As locuções sublinhadas nas opções [A], [C], [D] e [E] exercem função de adjetivo, pois caracterizam o substantivo a que se referem: “menina”, “algas”, “coisas” e “lama”, respectivamente. Poderiam ser substituídas por adjetivos simples, como forasteira, marinha, silvestre e palustre, na mesma ordem. Apenas em [B], a expressão “de canoa” exerce função adverbial, de meio ou transporte.*

### **Resposta da questão 6:**

[D]

*Na frase da opção [D], a colocação de vírgula depois da expressão adverbial “Na adolescência” colocaria o pronome oblíquo “me” em situação de próclise em início de frase, o que contraria as regras da gramática normativa.*

**Resposta da questão 7:**

[A]

O deslocamento de segmentos transcritos em [II] e [III] afetaria as relações de sentido no texto original, pois

[II] no caso de deslocamento, a frase teria a seguinte configuração: Um casal residente na mesma cidade obtém financiamento imobiliário e decide, mais tarde no mesmo dia, pela compra de um apartamento. Desta forma, o momento expresso pelo adjunto adverbial deixaria de estar ligado à obtenção do financiamento para se vincular ao da decisão pela compra do apartamento.

[III] a nova frase, “Escolhida dentre várias possibilidades oferecidas pelo espaço geográfico, as protagonistas têm em comum a angústia de tomar uma decisão complexa”, ligaria o segmento à palavra “protagonistas” e não a “decisão”, como se apresenta na frase original.

A opção [A] é correta pois apenas [I] é verdadeiro. O adjunto adverbial de tempo “Em uma madrugada chuvosa” que antecede o sujeito da oração principal, “um trabalhador”, poderia ser colocado no final do predicado, o que não alteraria as relações de sentido, apenas a ordem dos elementos essenciais do texto original: um trabalhador residente em São Paulo acorda, ao amanhecer, às cinco horas, em uma madrugada chuvosa.

Assim, é correta a opção [A].

**Resposta da questão 8:**

[E]

Na primeira lacuna, o acento grave indica a crase da preposição “a” exigida pela regência do verbo “chegar” e o artigo definido “a” que antecede o substantivo “empresa”: à. Na segunda, a o termo verbal “passam” exige a preposição “por” que, aglutinada à locução “as quais”, adquire a forma “pelas quais”, referente a “situações”. Na terceira, o termo pronominal “lhes” apresenta-se no plural por se referir a “protagonistas”. Na última, o pronome relativo “cujas”, indicativo de posse, exige concordância em gênero e número com a palavra seguinte, no caso, “respostas”. Assim, é correta a opção [E].

**Resposta da questão 9:**

[E]

[A] Incorreto. Paráfrase é a reescrita do enunciado por meio do emprego de sinônimos.

[B] Incorreto. Linearidade é uma característica relacionada à organização dos signos: um é disposto após o outro, sem que haja concomitância.

[C] Incorreto. Metalinguagem ocorre quando o código faz uma menção ao próprio código; neste caso, são gêneros diferentes.

[D] Incorreto. Intencionalidade é a verdadeira intenção do autor ao elaborar seu discurso.

[E] Correto. Os textos estão relacionados por meio da intertextualidade, recurso em que um texto faz menção a outro, prévio, adotando elementos que identifiquem tais referências.

**Resposta da questão 10:**

[E]

O texto destaca grandes diferenças linguísticas não só entre o português de Portugal e Brasil, mas também de demais países de língua portuguesa, como Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor Leste e São Tomé e Príncipe, o que contraria as opções [A] e [C]. Também [B] e [D] são incorretas, pois diferenças de ordem fonológica ocorrem quando um mesmo significado é designado por igual significante o que demonstra que as alterações linguísticas entre Portugal e Brasil ocorrem também no campo oral da escrita. Ernani Terra segue a linha de análise linguística saussuriana sobre a relação arbitrária que une o significado (conceito) ao significante (cadeia de sons), já que o signo linguístico resulta de uma convenção reconhecida <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/>

pelos falantes de uma língua: “um mesmo conceito é designado por significantes diferentes, o que prova o caráter imotivado do signo linguístico”. Assim, é correta a opção [E].

**Resposta da questão 11:**

[B]

O fato de o pronome demonstrativo “este” estar inserido no período que antecede o texto expositivo evidencia que foi usado para indicar o assunto (“artigo”) que ainda vai ser dito ou mencionado, como se afirma em [B].

**Resposta da questão 12:**

[C]

As afirmativas [1] e [2] são falsas, pois, no segundo parágrafo, “a” refere-se a Chapeuzinho Vermelho e, no terceiro parágrafo, “cuja” remete a Anderson. Como apenas [3] e [4] são verdadeiras, é correta a opção [C].

**Resposta da questão 13:**

[C]

A afirmativa [1] é falsa, pois, se a vírgula fosse suprimida depois da palavra conduta, a oração “e estimular seu raciocínio moral” ficaria coordenada à anterior, “em vez de inculcar rígidos padrões de conduta”, e não ao segmento inicial do texto, o que prejudicaria o sentido original. Também a [2] é falsa, pois o segmento “admiradora de Andersen – cuja coragem se destacava por ter criado finais tristes –” constitui aposto explicativo que deve apresentar-se entre vírgulas. Como [3] é verdadeira, é correta a opção [C].

**Resposta da questão 14:**

[E]

O fragmento de “Os desastres de Sofia”, de Clarice Lispector, apresenta, através de verbos de ação no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo – “Passei”, “Falava”, “mexia”, “interrompia”, “respondia”, “exasperava”, entre outros – uma sequência de ações que revelam as estratégias usadas pela narradora para irritar o professor a fim de chamar a sua atenção. Assim, é correta a opção [E], pois trata-se de uma narrativa em que se contam fatos ocorridos, característica do gênero conto.

**Resposta da questão 15:**

[B]

Ao contrário do que se afirma em [B], o poema fala da beleza da juventude, que será lembrada não pela sua aparência em vida, mas sobretudo após a morte através da essência, metaforizada na imagem do aroma das pétalas e folhas caídas, que, levadas pelo vento, atingem pontos longínquos: “Eu deixo aroma até nos meus espinhos,/ ao longe, o vento vai falando em mim./E por perder-me é que me vão lembrando,/por desfolhar-me é que não tenho fim”.